



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 e 03 de dezembro de 2017

Diário Catarinense Saúde

“Santa Catarina tem a maior expectativa de vida do país”

Santa Catarina tem a maior expectativa de vida do país / Saúde / IBGE / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Saúde Pública e Epidemiologia / Professora / Departamento de Saúde Pública / UFSC / Eleonora D’Orsi

SAÚDE

Santa Catarina tem a maior expectativa de vida do país

SEGUNDO DADOS DO IBGE, a média no Estado cresceu desde 2013 e passou para 79,1 anos. As mulheres são mais longevas que os homens

LARISSA NEUMANN
larissa.neumann@somossc.com.br

Expectativa de vida em SC. Estado que lidera o ranking no país, aumentou exato um ano desde 2013, indo de 78,1 para 79,1 anos. A média mais recente, de 2016, foi divulgada na sexta-feira e consta na Tábua Completa de Mortalidade, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o levantamento, a média em SC é superior ao índice nacional, de 75,8 anos. Abaixo estão Espírito Santo (78,2), Distrito Federal (78,1) e São Paulo (78,1). A menor taxa está no Maranhão, com 70,6 anos.

Entre as mulheres catarinenses a expectativa de vida é ainda maior, chegando à média de 82,4 anos, também a maior do país. O mesmo ocorre entre os homens

de SC, onde a média atinge os 75,8 anos. O levantamento ainda indica que a expectativa de vida masculina no Estado é superior à feminina em Roraima (74,3 anos), Maranhão (74,5 anos), Rondônia (75,0 anos), Piauí (75,3 anos) e Amazonas (75,5 anos). Esses dados refletem as condições sociais de vida no Estado, conforme análise da doutora em Saúde Pública e Epidemiologia e professora do departamento de Saúde Pública da UFSC, Eleonora D’Orsi.

Isso é resultado das condições sociais de vida. E principalmente da melhor distribuição de renda, menor mortalidade infantil, maior índice de desenvolvimento humano. Também influenciam as condições de acesso ao serviço de saúde. Temos uma distribuição de renda e social mais igualitária, com mais escolaridade, melhor condição de

emprego, salários e de vida em comparação aos outros Estados.

SC FICA EM 2º LUGAR EM MORTALIDADE INFANTIL

O levantamento do IBGE ainda mede a probabilidade de uma criança não atingir o primeiro ano de idade, índice que SC fica em segundo lugar, com 9,2 casos para cada 1 mil nascidos. A liderança está com o Espírito Santo (8,8). No Amapá, com a pior média, o índice é de 23,2. Segundo o instituto, uma criança nascida do Maranhão sujeita a lei de mortalidade observada em 2016, esperaria viver, em média, 8,5 anos a menos que uma criança em SC.

Podemos melhorar as condições de vida da população. A mulher (com escolaridade) vai trazer melhores oportunidades, melhores salários e emprego, que refletem

em melhor preparo e condição no cuidado das crianças. Tem questões relacionadas ao serviço de saúde, de atenção durante o pré-natal e parto. Ainda temos uma taxa de cesarianas eletiva alta, muitos bebês vão para UTI por conta dessas cesarianas, feitas antes do tempo – pondera Eleonora.

Ainda conforme o IBGE, taxas de mortalidade infantil acima de 20 por mil nascidos vivos também foram encontradas no estado em Rondônia e no Maranhão. O levantamento mostra que até SC, com taxa abaixo de 10 por mil, está longe das encontradas nos países mais desenvolvidos do mundo.

Acesso à saúde influencia na qualidade de vida dos idosos

DADOS DO IBGE

LONGEVIDADE
Média nacional: 75,8 anos
Média catarinense: 79,1 anos

EXPECTATIVA DE VIDA
Mulheres em SC: 82,4 anos
Homens em SC: 75,8

PROJEÇÃO HISTÓRICA EM SC
2013 - 78,1 anos
2014 - 78,4
2015 - 78,7
2016 - 79,1



A Notícia Saúde

“Santa Catarina têm a maior expectativa de vida do país”

Santa Catarina têm a maior expectativa de vida do país / Saúde / IBGE / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Saúde Pública e Epidemiologia / Professora / Departamento de Saúde Pública / UFSC / Eleonora D’Orsi

SAÚDE

Santa Catarina têm a maior expectativa de vida do país

SEGUNDO DADOS DO IBGE, a média no Estado subiu um ano desde 2013 e hoje é de 79,1 anos. As mulheres são mais longevas que os homens

LARISSA NEUMANN
larissa.neumann@somossc.com.br

Expectativa de vida de vida dos moradores de Santa Catarina, Estado que lidera o ranking no país há pelo menos quatro anos, aumentou exato um ano desde 2013, indo de 78,1 anos para 79,1 anos. A média mais recente, de 2016, foi divulgada ontem pelo IBGE. Conforme o levantamento, a média em SC é superior ao índice nacional, que é de 75,8 anos. Em segundo lugar, estão Espírito Santo (78,2), Distrito Federal (78,1) e São Paulo (78,1). A menor taxa está no Maranhão, com 70,6 anos.

Entre as mulheres catarinenses a expectativa de vida é ainda maior, chegando na média dos 82,4 anos, também a maior do país. O mesmo ocorre entre os homens de SC, onde a média atin-

ge os 75,8 anos. O levantamento ainda indica que a expectativa de vida masculina no Estado é superior à feminina em Roraima (74,3 anos), Maranhão (74,5 anos), Rondônia (75,0 anos), Piauí (75,3 anos) e Amazonas (75,5 anos). Esses dados refletem as condições sociais de vida no Estado, conforme análise da doutora em Saúde Pública e Epidemiologia e professora do departamento de Saúde Pública da UFSC, Eleonora D’Orsi.

Isso é resultado das condições sociais de vida do Estado. A maior longevidade e expectativa de vida em SC vem como resultado, principalmente, da melhor distribuição de renda, menor mortalidade infantil, maior índice de desenvolvimento humano, que envolve escolaridade, das condições de saúde, de acesso ao serviço de saúde, que também influenciam. Mas o principal é a distribuição de ren-

da em comparação aos outros Estados – contextualiza.

SC FICA EM 2º LUGAR EM MORTALIDADE INFANTIL

O levantamento do IBGE ainda mede a probabilidade de uma criança não atingir o primeiro ano de idade, índice que Santa Catarina fica em segundo lugar, com 9,2 casos para cada 1 mil nascidos vivos. A liderança está com o Espírito Santo (8,8). No Amapá, que apresenta a pior média, o índice é de 23,2. Segundo o instituto, uma criança nascida do Maranhão sujeita a lei de mortalidade observada em 2016, esperaria viver em média, aproximadamente 8,5 anos a menos que uma criança nascida em Santa Catarina.

Podemos melhorar cada vez mais as condições de vida da população que tem ainda piores sa-

lários, condições de moradia e escolaridade, principalmente das mulheres. A escolaridade da mãe influencia muito na mortalidade infantil. Não é só questão da responsabilidade, é questão de que a mulher (com escolaridade) ela vai trazer melhores oportunidade, em termos de mais autonomia, melhores salários e emprego, que refletem em melhor preparo e condição na hora de cuidar das crianças – pondera Eleonora.

O levantamento ainda mostra que SC, que tem taxas de mortalidade infantil abaixo de 10 por mil, estão longe das encontradas nos países mais desenvolvidos.

Adelina do Nascimento, Florianópolis, tem 101 anos

DADOS DO IBGE

LONGEVIDADE
Média nacional: 75,8 anos
Média catarinense: 79,1 anos

EXPECTATIVA DE VIDA
Mulheres em SC: 82,4 anos
Homens em SC: 75,8



Diário Catarinense e A Notícia Revista Versar "Quando a função define a forma"

Quando a função define a forma / Marcos Sônego / Formado / Arquitetura e Urbanismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Charge

QUANDO A FUNÇÃO DEFINE A FORMA

No horizonte da maior cidade do Sul do Estado, prédios e casas com acabamentos em concreto, linhas puras, madeira e vidro são assinaturas para os olhos mais atentos. Com três décadas de profissão, o arquiteto Marcos Sônego, 58 anos, consegue imprimir em cada obra o seu próprio estilo. No material bruto e nos espaços fluidos, Sônego já "flertou" com outras estéticas, mas a inspiração vem da escola alemã Bauhaus.

— Eu busco a simplicidade das coisas, a essência. A função define a forma, é o principal. Um espaço fluido, que atenda às necessidades do ser humano, retirando excessos. É algo mais limpo, conceituado hoje como contemporâneo — define.

Formado em arquitetura e urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Sônego só se afastou de Criciúma no período da faculdade. As raízes falaram mais alto, e a criança que tinha como brinquedos favoritos peças de montar, lápis e papel escolheu o desenho como forma de expressão. Além dos projetos arquitetônicos, ele também é chargista, outra paixão.

— Comecei informalmente, a cada 15 dias, até que fui convidado para fazer charges diárias. Continua sendo um desafio, a charge me expõe, ela é o que eu penso, eu boto a cara para

bater, e muitas vezes o alvo da charge não aceita. É uma notícia retratada, mas, ao longo desses quase 30 anos, foram mais momentos bons do que ruins — pondera.

Para conseguir se expressar e dialogar com o leitor, em um desenho, o processo criativo é o mesmo de iniciar uma planta. Lápis e papel na mão, agora é preciso se desconectar de tudo, limpar a mente para entrar na próxima criação. Nas horas de lazer, a horta e o jardim de casa são o refúgio, espaço para estar perto de outra paixão, a natureza, que quase levou o arquiteto a optar pela faculdade de Agronomia.

— O traço, o desenho sempre me foram natos. Eu estava sempre rabiscando. Lembro que na escola era chamada a minha atenção por causa disso. As caricaturas de professores e colegas acabaram culminando na charge, que veio depois. Pai e mãe estavam sempre estimulando, o meu mundo era esse, da criação — relembra.

Hoje em dia, Sônego tem o privilégio de trabalhar com pessoas que o procuram por causa do estilo de suas obras, o que satisfaz a ele e facilita a relação com os clientes. Qualquer projeto é aberto, mas a identificação com o que ele já criou até aqui o aproxima de pessoas que admiram o trabalho. Com personalidade, a vitrine são as obras espalhadas por aí.

GUILHERME HAHN, ESPECIAL



Arquiteto Marcos Sônego aposta na simplicidade e essência das formas

V

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"O maior"

O maior / Paulo Brincas / Conferência Nacional da OAB / Prisão / Reitor / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

02/12/2017

[De saída](#)

03/12/2017

[Suicídio de reitor põe PF sob suspeita](#)

[Médica diz que suicídio de ex-reitor da UFSC foi provocado por assédio moral insuportável](#)

[Delegada da PF que prendeu ex-reitor da UFSC é alvo de investigação na Justiça, a pedido da família Cancellier](#)

[Suicídio de reitor põe PF sob suspeita](#)